

Demografia Espacial: do conceito à utilização

Maria do Carmo Dias Bueno

Doutoranda em Demografia IFCH – Unicamp

A expressão demografia espacial tem sido utilizada desde o início dos anos 2000, mas qual é exatamente a sua definição? O que pode e o que não pode ser considerado como demografia espacial? Por que o espaço foi negligenciado até hoje nos estudos populacionais, apesar de todos reconhecerem a sua importância? Já faz algum tempo que devido às crescentes capacidades computacionais e à disseminação da utilização de Sistemas de Informação Geográfica e ferramentas de análise espacial, tornou-se muito fácil colocar os dados demográficos, assim como quaisquer outros dados, sob a forma de mapas e analisar padrões e relacionamentos espaciais. Mas, a componente espacial não pode se reduzir simplesmente a visualização dos dados. Há muito mais a ser explorado, mas faltam fundamentos explicando porque o espaço deve ser considerado nos estudos e análises populacionais além de faltarem também metodologias que incorporem o espaço nesses estudos. Para que a demografia espacial assuma uma posição mais do que analítica é necessário o desenvolvimento de modelos teóricos claros, onde o espaço tenha um papel causal nos processos estudados. Também se faz necessário uma maior acessibilidade a dados espaciais e a adoção de padrões de compatibilidade dos mesmos, além de políticas para manutenção da privacidade. Este trabalho pretende mais do que trazer respostas, levantar questões referentes à definição e utilização da demografia espacial, bem como identificar algumas dificuldades encontradas para a adoção do espaço como um componente a ser incorporado nos estudos populacionais, principalmente nos de População e Ambiente.

